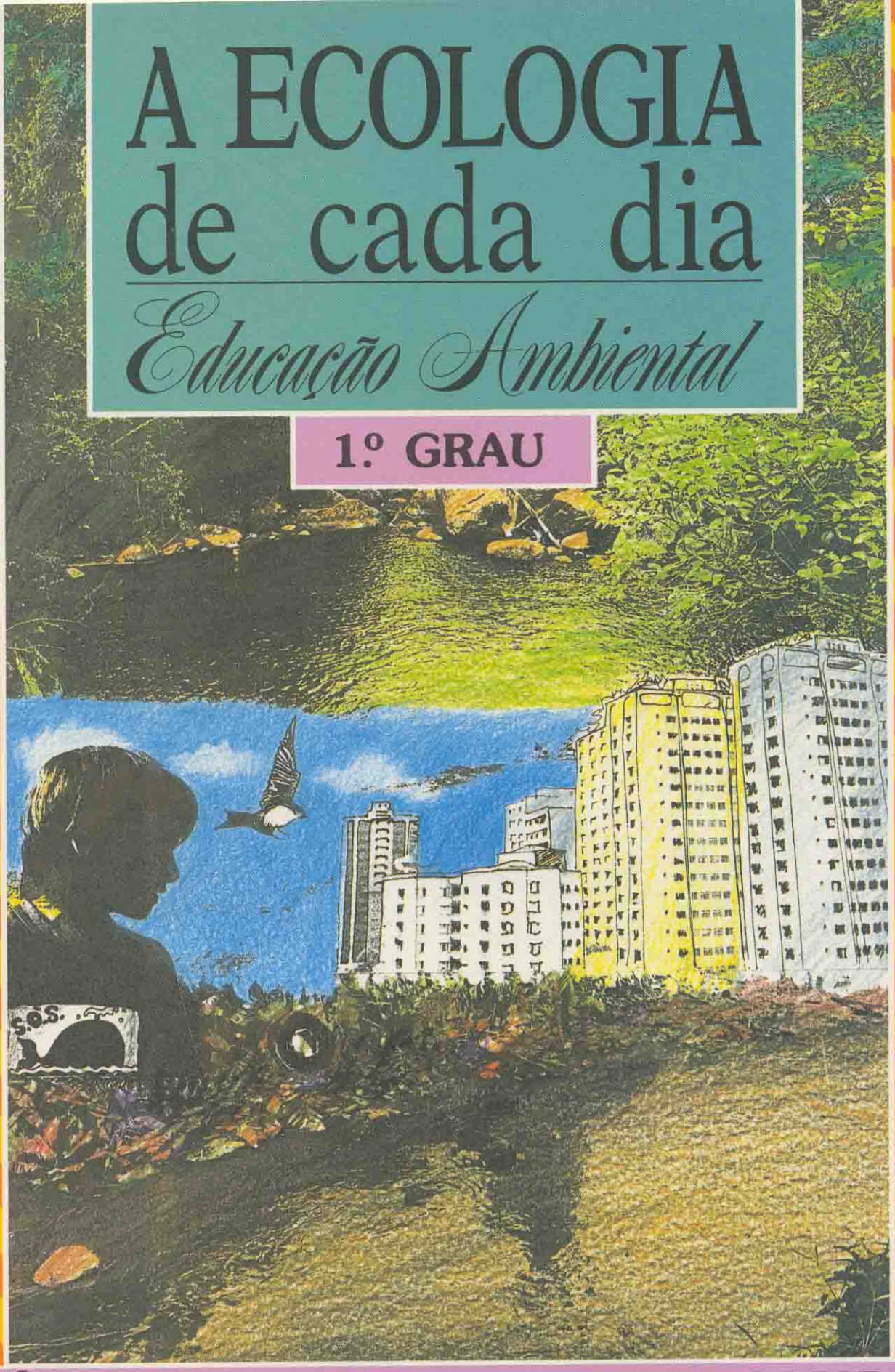
A ECOLOGIA de cada dia

Educação Ambiental

1º GRAU



CLÉO TOLEDO • MARCIO D'OLNE CAMPOS

editora SARAIVA

A ECOLOGIA de cada dia

Educação Ambiental

1.º GRAU

CLÉO TOLEDO • MARCIO D'OLNE CAMPOS

2ª edição — 1991

Esta é uma obra **não-consumível**.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO. Após utilizado, ele poderá ser REAPROVEITADO por outro aluno.

LIVRO NÃO-CONSUMÍVEL SARAIVA

editora SARAIVA

ISBN 85-02-00915-X
ISBN 85-02-00916-8 (Livro do Professor)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Toledo, Cléo.
A ecologia de cada dia : educação ambiental, 1º grau / Cléo Toledo, Marcio D'Olne Campos. — 2. ed. — São Paulo : Saraiva, 1991.

Suplementado por livro do professor.
ISBN 85-02-00915-X

1. Ecologia (1º grau) I. Campos, Marcio D'Olne. II. Título.

91-1201 CDD-372.357

Índices para catálogo sistemático:

1. Ecologia : Ensino de 1º grau 372.357
2. Meio ambiente : Ensino de 1º grau 372.357

Supervisão editorial : José Lino Fruet
Copy-desk : Eneida Célia da Silva Gordo
Ilustrações de miolo e capa : Cléo Toledo
Projeto de capa e ilustrações da parte 2 : Rosiane Oliveira Silva
Arte-final : Marcelo Tadeu Gonçalves

editora SARAIVA

Av. Marquês de São Vicente, 1697 — CEP 01139 — Barra Funda — Tel.: PABX (011) 826-8422
Caixa Postal 2362 — Telex: 1126789 — FAX: (011) 826-0606 — São Paulo-SP

APRESENTAÇÃO PARA O PROFESSOR

O meio ambiente, sua harmonia e equilíbrio, é motivo de preocupação mundial. Sabemos que a vida em nosso planeta está ameaçada pela destruição desencadeada pelas desastrosas intervenções do homem sobre a natureza.

A extensão do problema é alarmante, e, para conter essa cadeia devastadora, podemos procurar "processos" que viabilizem um futuro melhor e mais sadio para nós humanos e para todos os seres vivos, indispensáveis habitantes e co-responsáveis pela manutenção da vida nessa nossa espaçonave — o planeta Terra.

Os meios de comunicação cumprem sua tarefa, e, cotidianamente, somos bombardeados com informações vindas de todas as partes do mundo, noticiando desastres ecológicos, desequilíbrios atmosféricos, extinção de animais, devastação de áreas, desrespeito aos direitos de populações indígenas, ribeirinhas, agressões ao meio ambiente e degradações das mais variadas espécies, maneiras e formas. Somadas à nossa perplexidade, muitas vezes nos sentimos impotentes e sem resposta para uma indagação contundente vinda de uma criança em sala de aula.

Não cabe a nós simplesmente o discurso, isentando-nos de culpa sobre a situação, tampouco atribuir à criança a responsabilidade de, sendo "o adulto de amanhã", vir a salvar-nos num futuro que apresentamos a ela como um presente angustiado e quase sem perspectivas.

A idéia é processar junto à criança a observação do meio ambiente onde ela se encontra, para depois estender para o todo: o país, o mundo, o planeta. Ao trazê-la para o ambiente, promovemos o "EDUCAMBIENTAR", que seria, na prática, o envolvimento dela com o lugar onde está, no "LABORATÓRIO VIVENCIAL", transitando antes pela vida para depois querer transitar pelas disciplinas. Esta é uma maneira de abordar transdisciplinarmente, o mais transdisciplinar dos laboratórios: o da própria vida.

A criança percebe, observa, "experiencia" e assim chega ao conceito, que, antes de ser transmitido, é descoberto, sentido e valorizado. Dessa forma, é possível se estimar um futuro no qual a criança, mediada pelo exercício da cidadania, consciente e crítica, venha a exercer em sua maturidade uma relação sadia com a natureza.

Para escrever o livro ***A Ecologia de cada dia***, nos baseamos nos currículos oficiais para o 1º grau, enfocando o conteúdo referente às disciplinas programadas. Observamos que, através da história, as atividades contemplam a proposta curricular em seus diversos níveis de complexidade, abrangendo da 1ª à 8ª série.

O livro desenvolve uma história que acontece durante as férias, que marcam para todos nós um agradável período do ano.

Nosso calendário anual, que representa o TEMPO EM NOSSO ESPAÇO, se revela pela observação dos fenômenos sociais e naturais a partir do lugar (referencial) de onde vemos, sentimos, percebemos, falamos, estamos etc. Assim, sabemos que as liquidações do comércio no fim de uma estação prenunciam a entrada da próxima; os vários florescimentos — como o das paineiras —, o curto período de preço baixo do figo, os engarrafamentos de volta às aulas, as cores das roupas contrastando com o bronzeamento tropical das peles de verão. Todos esses tempos anunciam períodos que correspondem a dias do calendário anual da folhinha.

Esses seriam os "instrumentos escondidos" do "laboratório vivencial".

Dessa forma, queremos propor que antes de mais nada, observemos o meio ambiente com referência ao TEMPO e ao ESPAÇO, começando a construir uma representação do que nos cerca. Só então, partiremos para o caminho de ida e volta às áreas do conhecimento ou às disciplinas.

As idéias sugeridas pelas atividades, na segunda parte do livro, são um recurso para trabalhar a questão ambiental, e podem ser retomadas em diferentes níveis de profundidade e abrangência em séries diferentes.

Nós vimos trabalhando por aqui e por ali o assunto, da maneira pela qual cada um de nós o enxerga e revela como informação de suas formações específicas.

— Márcio, físico, professor da UNICAMP, pesquisador e etnoastrônomo.

— Cléo, professora, artista plástica, especialista em análise e educação ambiental, técnica da CETESB.

Esperamos que este livro, ***A Ecologia de cada dia***, possa servir como material de apoio para o professor, e que, através da história, os alunos possam ler as atividades e desenvolvê-las, estabelecendo os seus próprios conceitos sobre a natureza.

CLÉO TOLEDO
MARCIO D'OLNE CAMPOS

Meus caros Cléo e Marcio,

Li com cuidado, mas sobretudo com prazer, o livro de vocês. A gente se sente bem ao surpreender que, de repente, entra no livro como personagem, sem perder a condição de leitor.

Há uma qualidade para mim fundamental no trabalho de vocês: sem virar mediocremente "catequético", sem pretender "escolarizar" o leitor, ele não perde oportunidade no sentido de ir tornando-se um desafio ao pensar certo ou crítico do leitor, menino ou não, pouco importa. No fundo, o que ele busca é ensinar a pensar certo, algo de que tão longe andamos em nossa prática educativa. Mas precisamente porque não é possível ensinar a pensar pelo pensar, ou no ar, abstratamente, o livro centra sua tarefa na boniteza do quotidiano, na compreensão transdisciplinar do meio ambiente, no uso, cada vez mais correto, dos "instrumentos escondidos" do "laboratório vivencial" — a vida mesma — para usar expressões ao gosto de vocês.

Quero felicitá-los pelo trabalho, mas, principalmente, dizer aos leitores e leitoras da importância não apenas de lerem este livro, mas de se comprometerem com o seu sonho radical — o de ensinar a pensar certo.

Fraternalmente,

Paulo Freire

São Paulo, janeiro, 1991.

APRESENTAÇÃO

Ultimamente a gente tem escutado muito falar em ECOLOGIA. Para começo de conversa, seria bom que soubéssemos o que a palavra quer dizer: ECO = casa e LOGIA = estudo. É bom que a gente saiba o significado da palavra para não confundi-la com coisa da moda. Porque hoje existem mil produtos ecológicos, desde camiseta até sanduíche. Tudo misturado com ecologia.

É legal a gente pensar na defesa dos jacarés, dos micos-leões-dourados, participar de campanhas pela preservação da Mata Atlântica, do Pantanal e da Amazônia. Porque a gente acaba percebendo que na natureza "tudo está ligado a tudo", e que todos os seres vivos dependem uns dos outros para sobreviver.

"A Ecologia de cada dia", como o próprio nome diz, começa aí mesmo, onde você está, na sua casa, no seu bairro, na sua escola. É um livro em duas partes. A parte um conta a história dos personagens, Moira e Pedro, em férias num sítio; a parte dois é a mais gostosa, porque dela você participa, através das atividades, inventando, criando e se distraindo.

Não é preciso seguir a ordem direitinho para fazer as atividades, se você quiser pode começar, por exemplo, pela página 17 da parte dois, basta dar uma relida na página 17 da história e pronto.

Se você tiver alguma idéia depois de ler o livro e fazer suas atividades, e quiser se comunicar com a gente, escreva para a Editora. Tá?

Saudações ecológicas,

CLÉO E MARCIO

Férias é aquele tempo em que a gente tem tempo para fazer um monte de coisas, é a parte mais gostosa do ano. Esta é a minha "árvore de natal". Todo fim de ano, a gente vem aqui para o sítio do meu avô, e sempre quando eu chego, corro para a minha árvore. Cada ano que passa ela está mais alta, e cada vez eu posso ver mais longe.

Aqui no mato, o céu e a terra ficam pertinho, parece que tudo está descansando, espalhado. Tia Má falou que aquela linha que divide o céu e a terra é chamada de horizonte. O Sol nasce de um lado e se põe de outro. Assim, clareia e escurece, todo dia.

Essa aí é a casa do vô Théo. Essa casa tem cheiro (como toda casa tem) — mas o cheiro dessa é bom demais! É cheiro de "bolinho de raspá", aquele que a vovó frita, lambuza no açúcar e que a gente lambe o dedo.

Na cidade a gente compra as frutas na feira. E a fruta da época é sempre mais barata.

Fruta aqui é de graça...

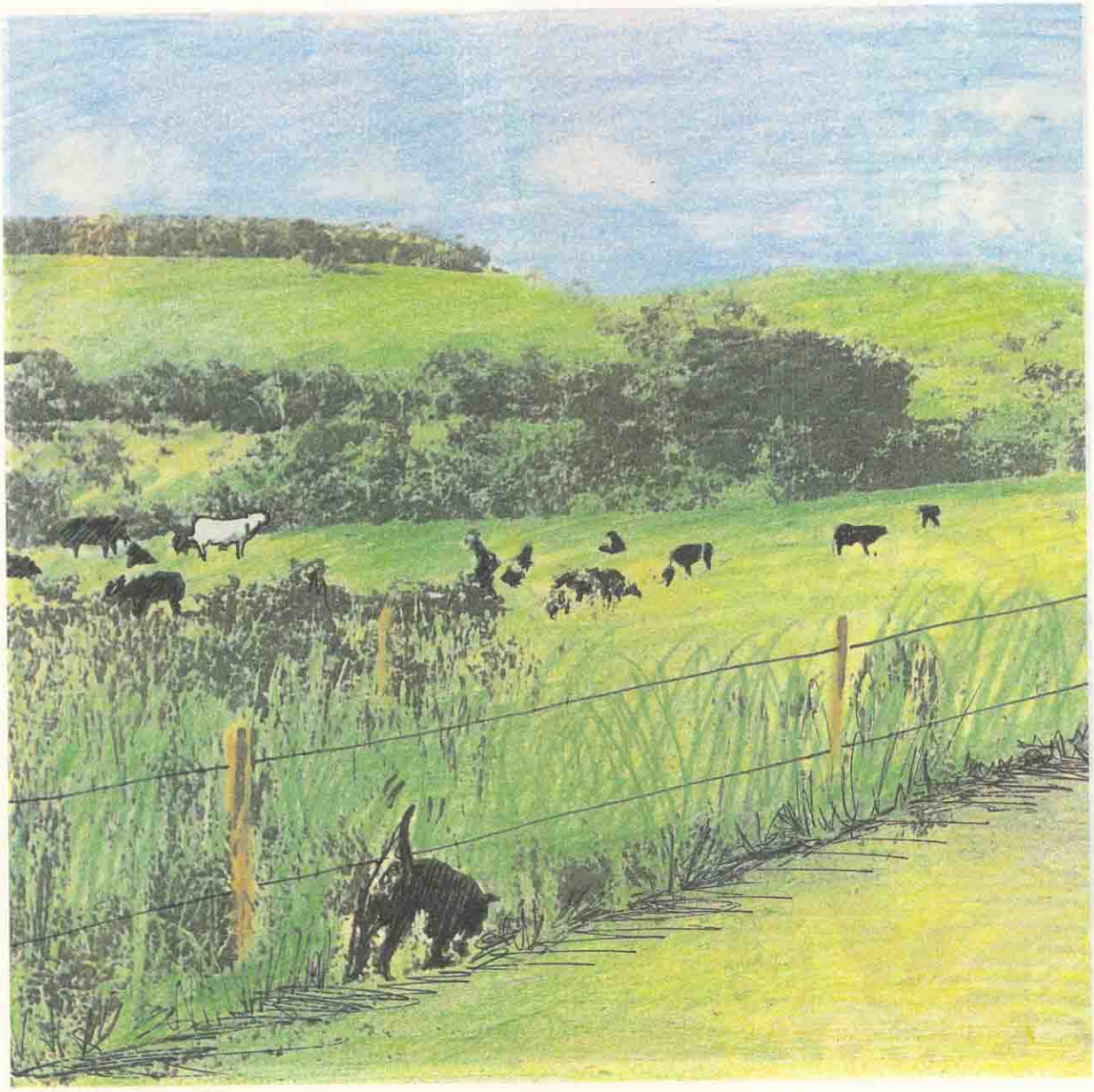
É só escolher no pomar, mas só tem o que é época de dar.

Existe um tempo certo para cada fruto amadurecer e a gente poder comer.

Esse é o meu primo Pedro. Sempre que a gente se encontra, a gente está de brinquedo novo, também pudera — É Natal. Às vezes a gente até enjoa dos brinquedos novos e inventa brincadeiras. Eta, como é legal! O maior calorzão e o dia inteiro é só brincar!

O Pedro pisou num formigueiro, e quem "pagou o pato" fui eu. As formigas subiram no tronco da árvore bem na hora que eu estava descendo. Eu não as vi, mas senti; me picaram e quase caí. Fiquei com raiva das formigas e tive vontade de esmagá-las com o pé. Mas, pensando bem, coitadas das formigas, tão pequenas, não conseguem ver nada, acho que nem imaginam como tudo é tão grande!

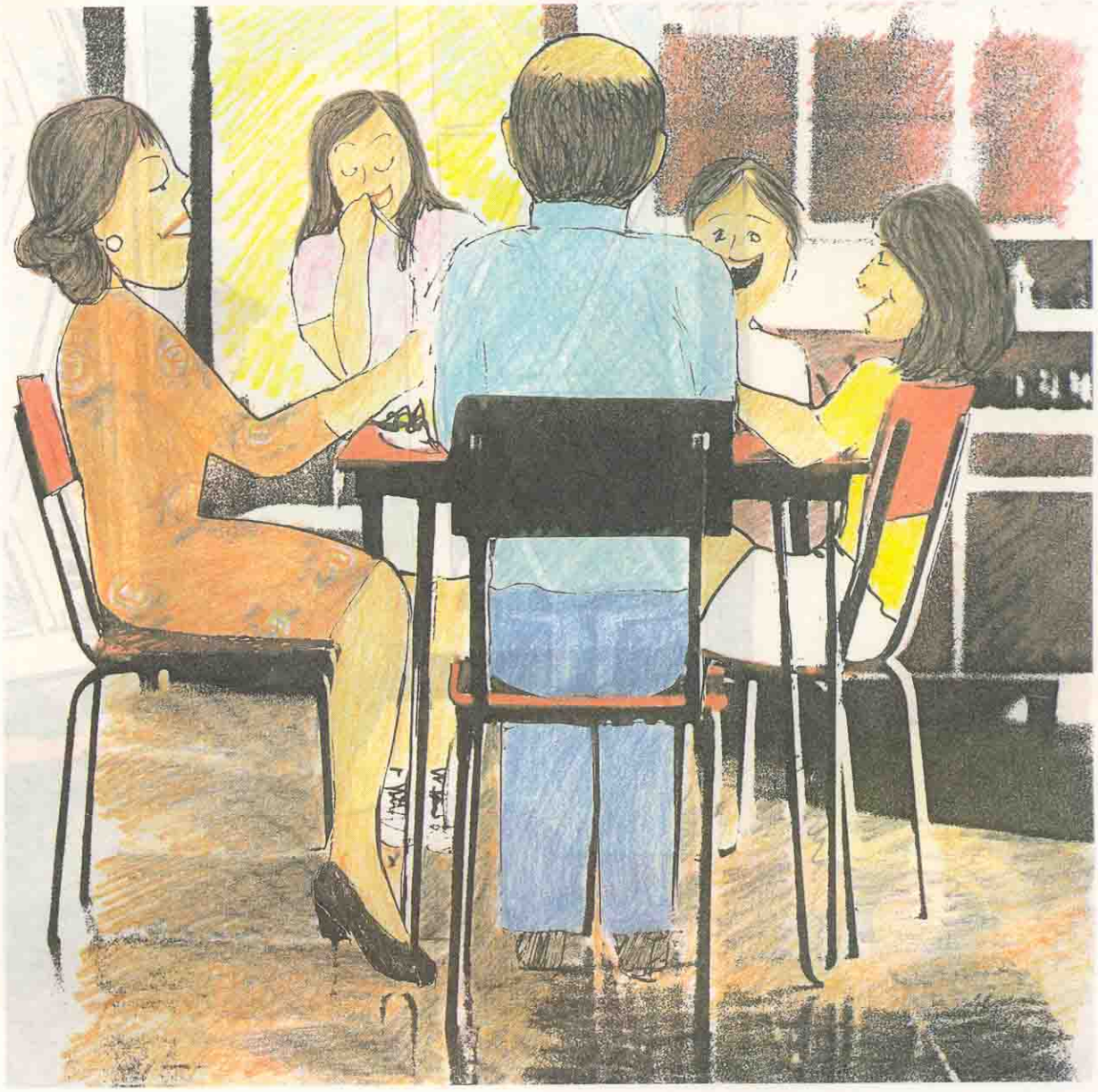
O que uma formiga vê?
Depende de onde ela está.



O que não falta por aqui é lugar para a gente brincar, para tudo quanto é lado. E a mamãe deixa a gente sossegado.

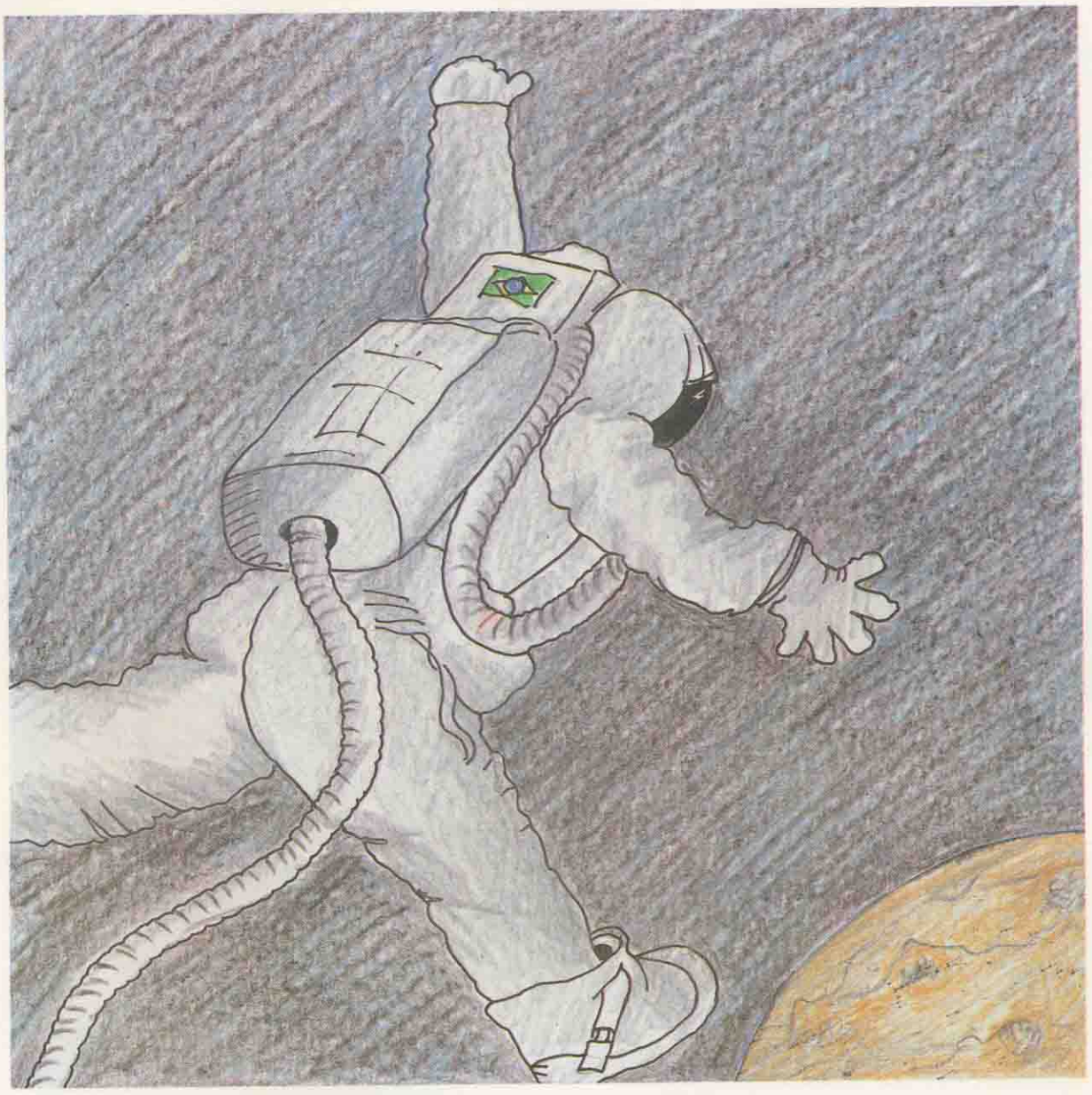
O dia custa a acabar, já é de noite e ainda é dia. O verão é demais!

Nessa hora "bate" a fome, essa hora é da noite acontecer: anoitecer. O contrário da aurora.

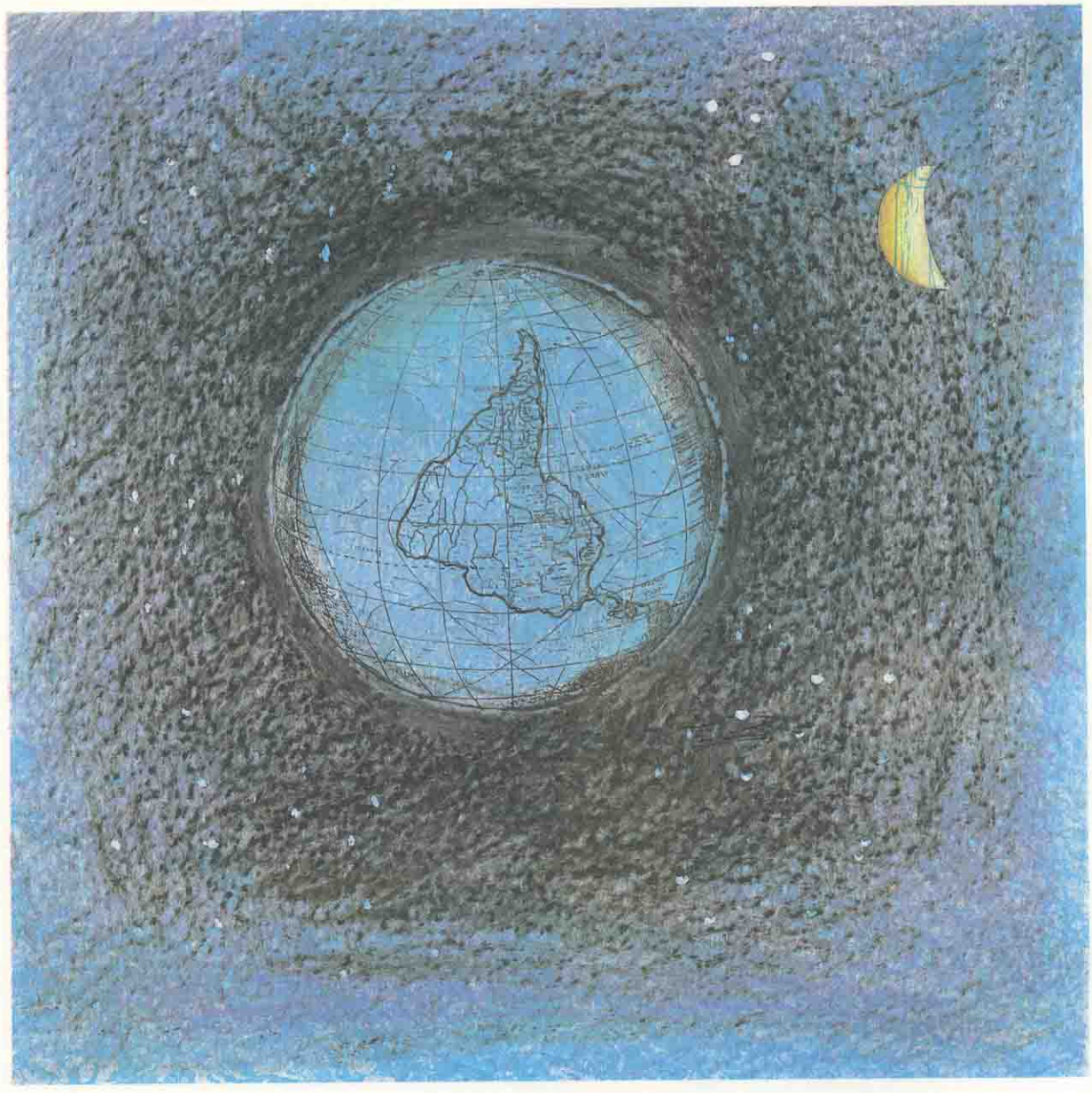


Minha vó, a vó Zira, fez uma sopa de legumes, presentes da terra. E de sobremesa teve frutas da época. Ah! E panetone que sobrou do Natal.

Quando nós fomos dormir, a gente estava tão cansado, que nem conseguia brincar. Até que nós tentamos uma guerrinha de travesseiros, mas o sono chegou. Dormimos de janela aberta, olhando para o céu. A Lua clareando o quarto, os grilos grilando, o coral de sapos foi nos embalando e nos levando para o país dos sonhos.



Sonhei que era um astronauta e estava flutuando no espaço. Tudo foi ficando pequenininho: a casa do vô Théo ficou um pontinho preto minúsculo. Depois não dava mais para ver o sítio, nem a cidade, nem o estado, nem o país; parecia até um mapa. Um mapa sem os nomes escritos.



Aquela Lua, que do quarto eu via em forma de "C", aqui eu via inteira. Agora não dava para saber o que era em cima, nem embaixo.

A Terra, meu planeta azul... eu estava feliz flutuando. Aqui de longe nem dava para imaginar que existia tanta **vida** neste planeta. Vida de planta, de bicho e de gente, **vida** na água, na terra e no céu. Aqui no espaço não sabemos onde existe **vida** (pelo menos igual à nossa).

O engraçado é que na Lua as crianças eram bem altas, supercompridas, e quando a gente ia brincar... có có ro có!

Eta galo chato! No melhor do sonho, tinha que me acordar, bem quando eu cheguei na Lua. Esse galo é pior que relógio, pois não dá pra desligar!

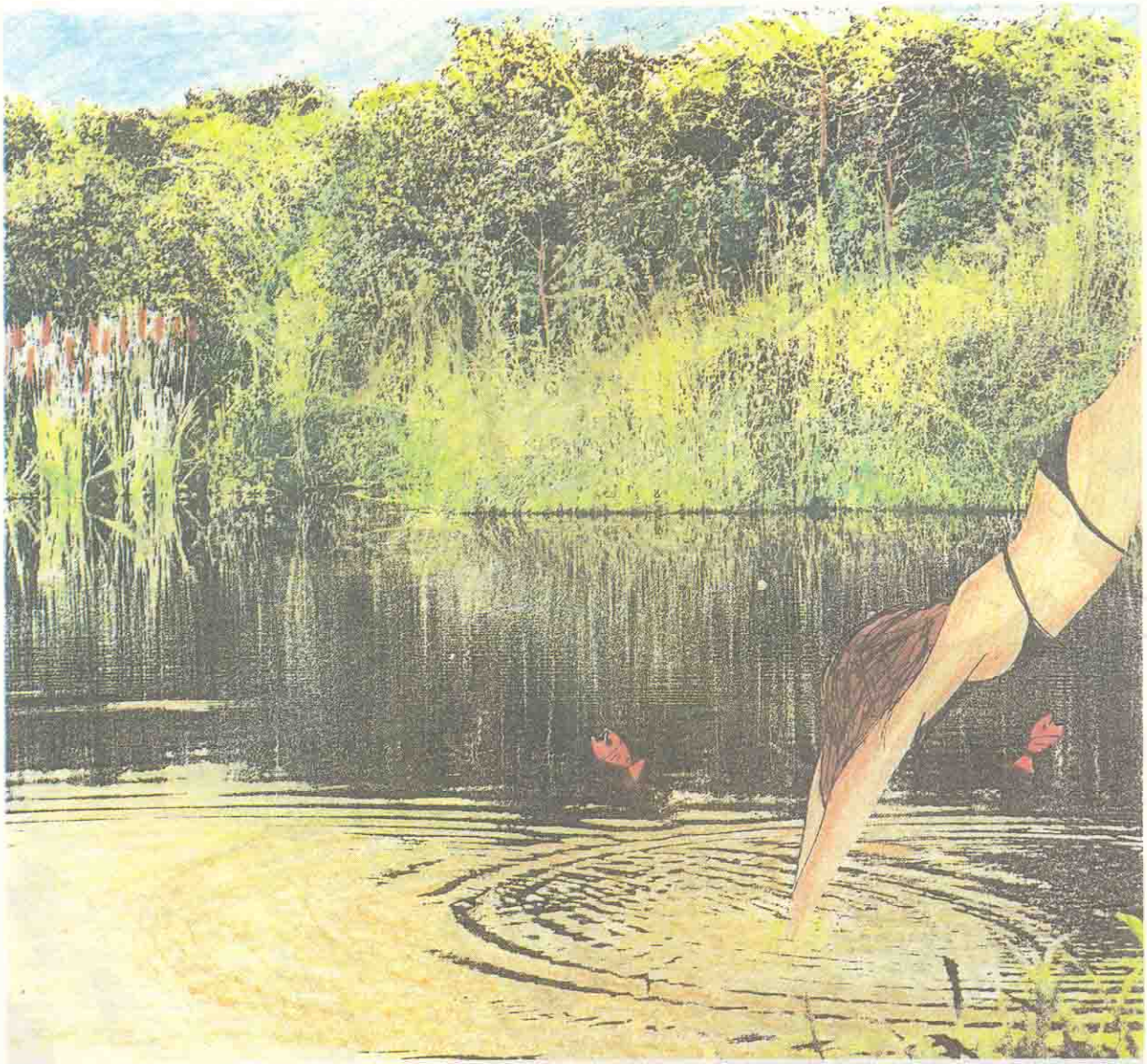
O Sol invadia o quarto, é muito bom acordar aqui na roça. Só quando estou aqui sinto esse cheiro que o vento traz. Cheiro de mato. Respirei fundo para curtir bem esse momento. E o Pedro dormindo... Como o Pedro dorme!

A mamãe não esquece, todo dia é o mesmo papo! Só que, quando ela chamou, a gente já estava longe...

Acho que hoje não ia ter bronca não. Férias, né?

"Pernas, pra que te quero", e vamos nessa!

Brincar, brincar, brincar. Isso é que é vida.



Nadar no rio, eh, delícia! Água geladinha e limpinha, dá até para ver o pé no fundo do rio, que é cheio de pedrinhas. Ué! esse rio ainda tem peixe! É; porque não é todo rio que é puro como este. Aqui neste trecho ele é limpinho, pois está perto da nascente e não há ninguém poluindo suas águas. Depois que ele sai do sítio, lá para baixo, existe uma indústria que esquece que o rio tem vida e joga nele tudo o que sobra e que eles não querem aproveitar. E ainda solta fumaça negra no ar, com cheiro ruim. Resultado: poluição do solo, da água e do ar. Que sujeira!

Os filhos do seu João chegaram com o cachorro deles, chamado Radar. Esse cachorro é um barato, sabe nadar, sem ninguém ter ensinado. É tão bom ter um bichinho amigo... Cachorro, então, é um superamigo.

Ih! Já é hora do almoço, o sino está chamando. O tempo aqui passa muito rápido... é sempre assim, quando tá legal passa muito rápido.

Agora que eu percebi que a minha barriga está roncando. Até parece um relógio! Eu esqueci a fome, mas minha barriga lembrou.

O tempo demorou a passar, fizeram a gente comer tudo, até a salada. Ainda bem que pelo menos tinha pastel. Que pastel! Que pastel a minha vó faz!

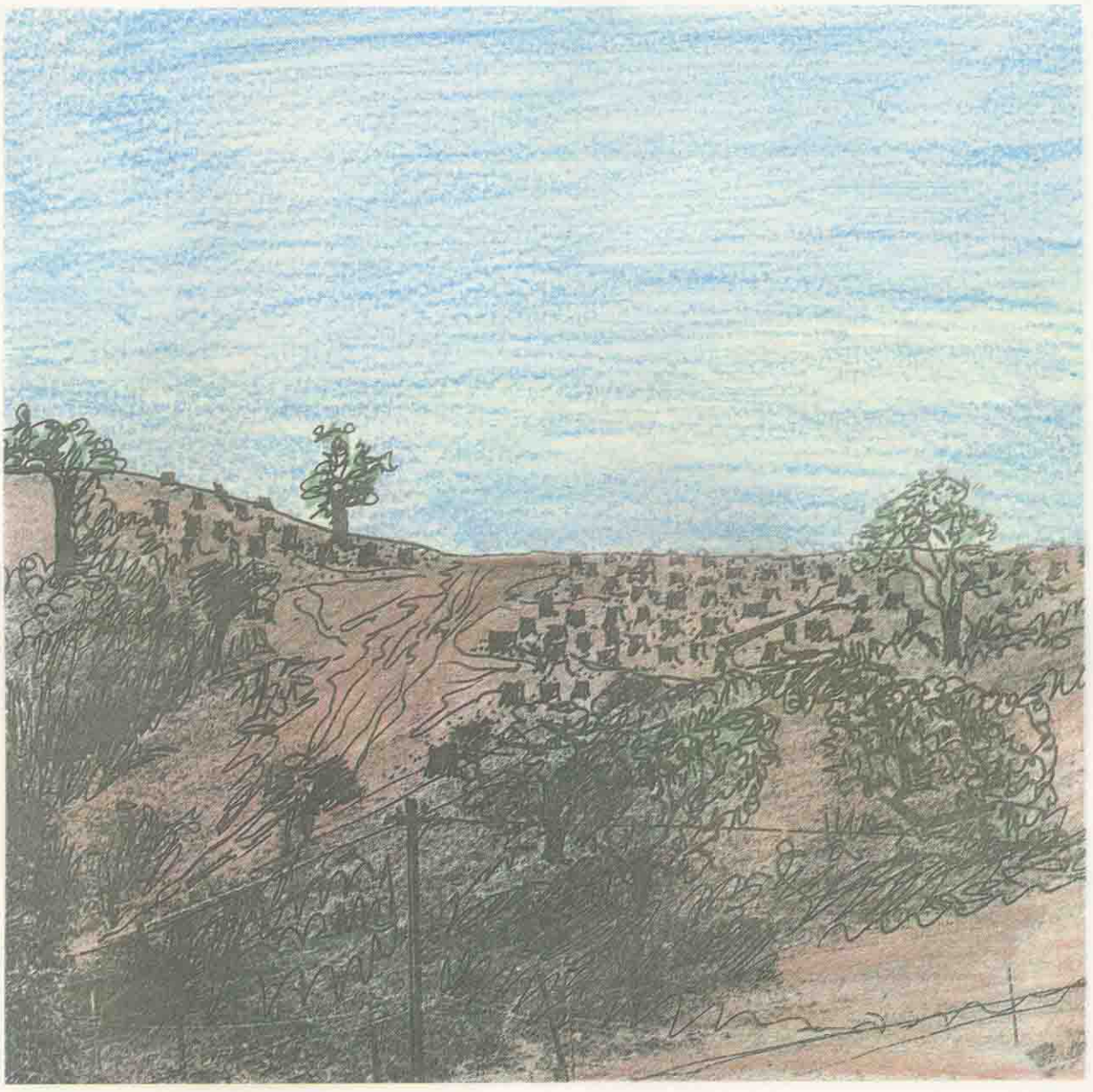
Livres novamente, fomos pegar uns cavalos!

É fácil se acostumar com coisas boas. Eu já estava me acostumando com esse dia-a-dia, já tinham passado vários dias das férias e todo dia a gente andava a cavalo. De cima do cavalo, muita coisa que estava longe ficou mais perto, parece que já sou grande! Agora... as coisas no chão parecem menores. Para comer jabuticaba, foi só esticar o braço e comer de montão!

Um dos filhos do seu João — o Benê — foi com a gente ver os carneirinhos que nasceram na semana passada. Eles estavam almoçando... ficamos um tempão ali e eles não paravam de mamar. A mamãe ovelha estava também "numa boa", feliz da vida com seus filhotes esfomeados.

— É gostoso ver tanto amor!

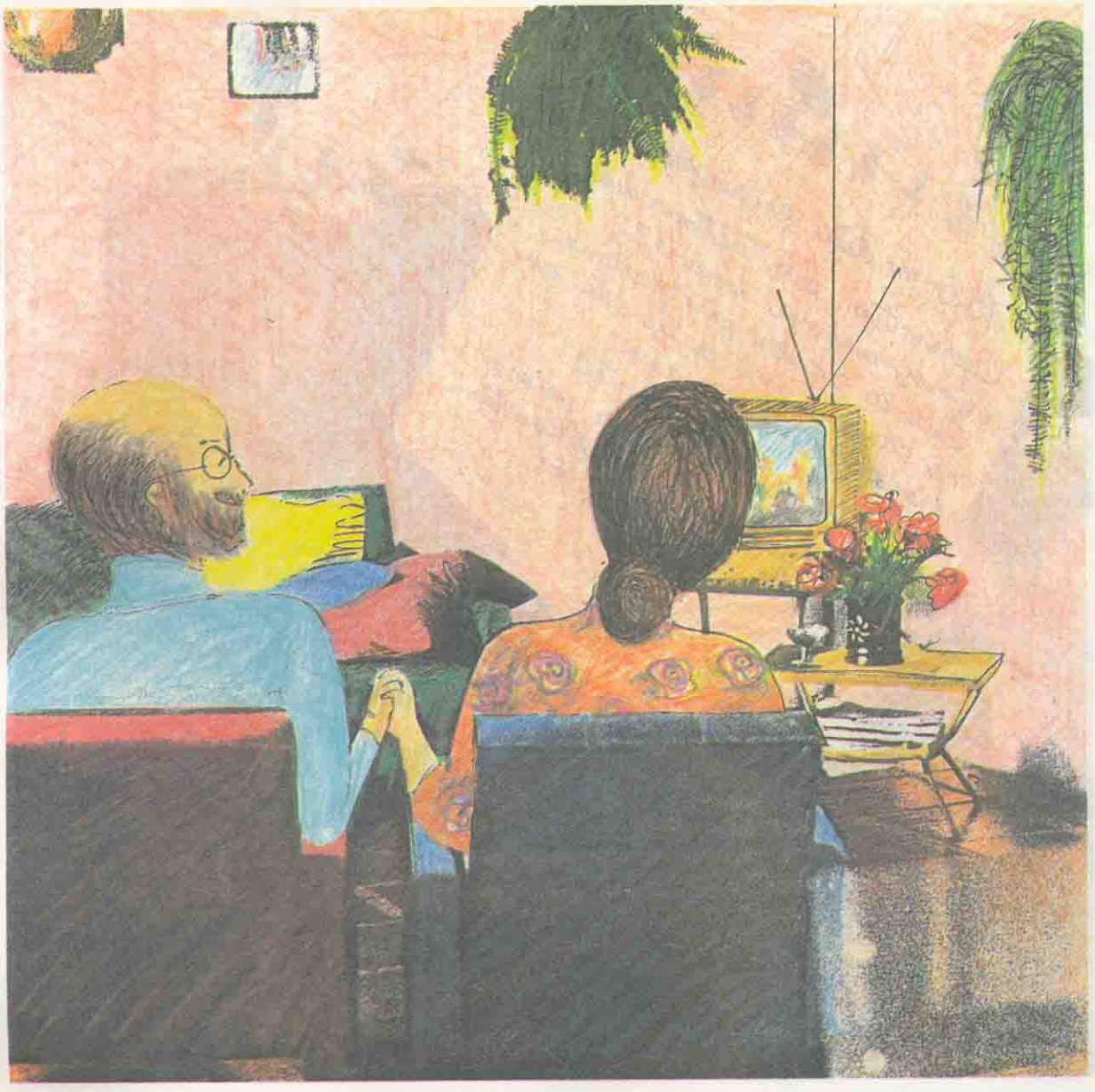
E saímos de novo atrás de mais aventuras.



De repente, uma paisagem superestranha. Um morro cheio de tocos de árvores cortadas. O Benê contou que antigamente ali era uma floresta, mas o dono daquela terra mandou derrubar centenas de árvores e vendeu a madeira. O que ele ia fazer agora ninguém sabia. Quem sabe se ele replantasse as árvores, os passarinhos e os outros bichos, que antes viviam ali, pudessem voltar?!

Dizem por aí que as árvores eram muito altas e que várias espécies de animais moravam ali; em cima e também embaixo da terra. Falam que até tinha onça. Agora não tem mais nada, só tocos e mato seco.

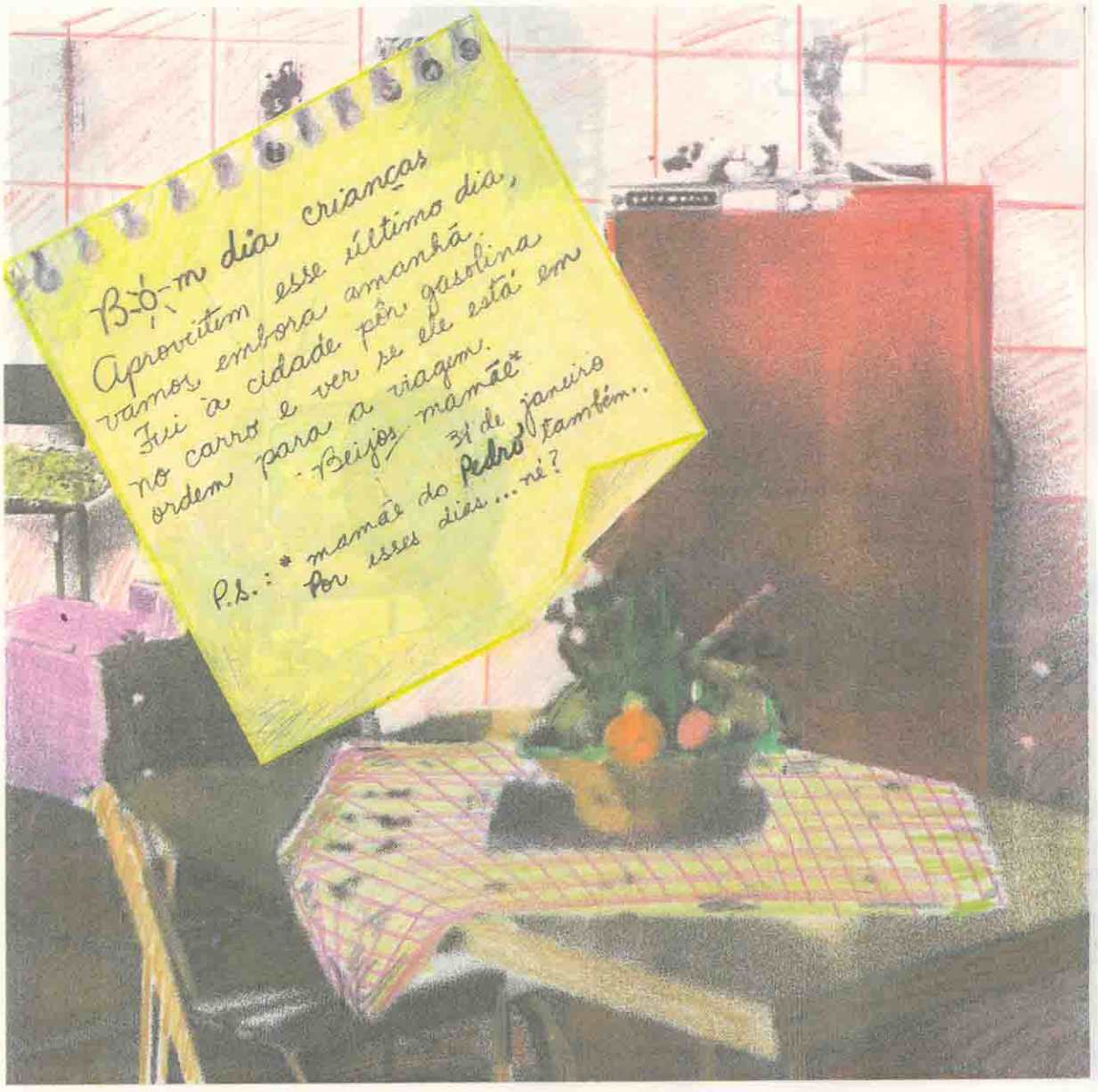
— Ai! Se o Benê não estivesse lá... A gente não saberia como voltar. A cavalo, a gente vai mais longe. Ainda bem que o Benê é a "fera do pedaço". Como ele nasceu aqui, conhece tudo deste lugar, do seu ambiente.



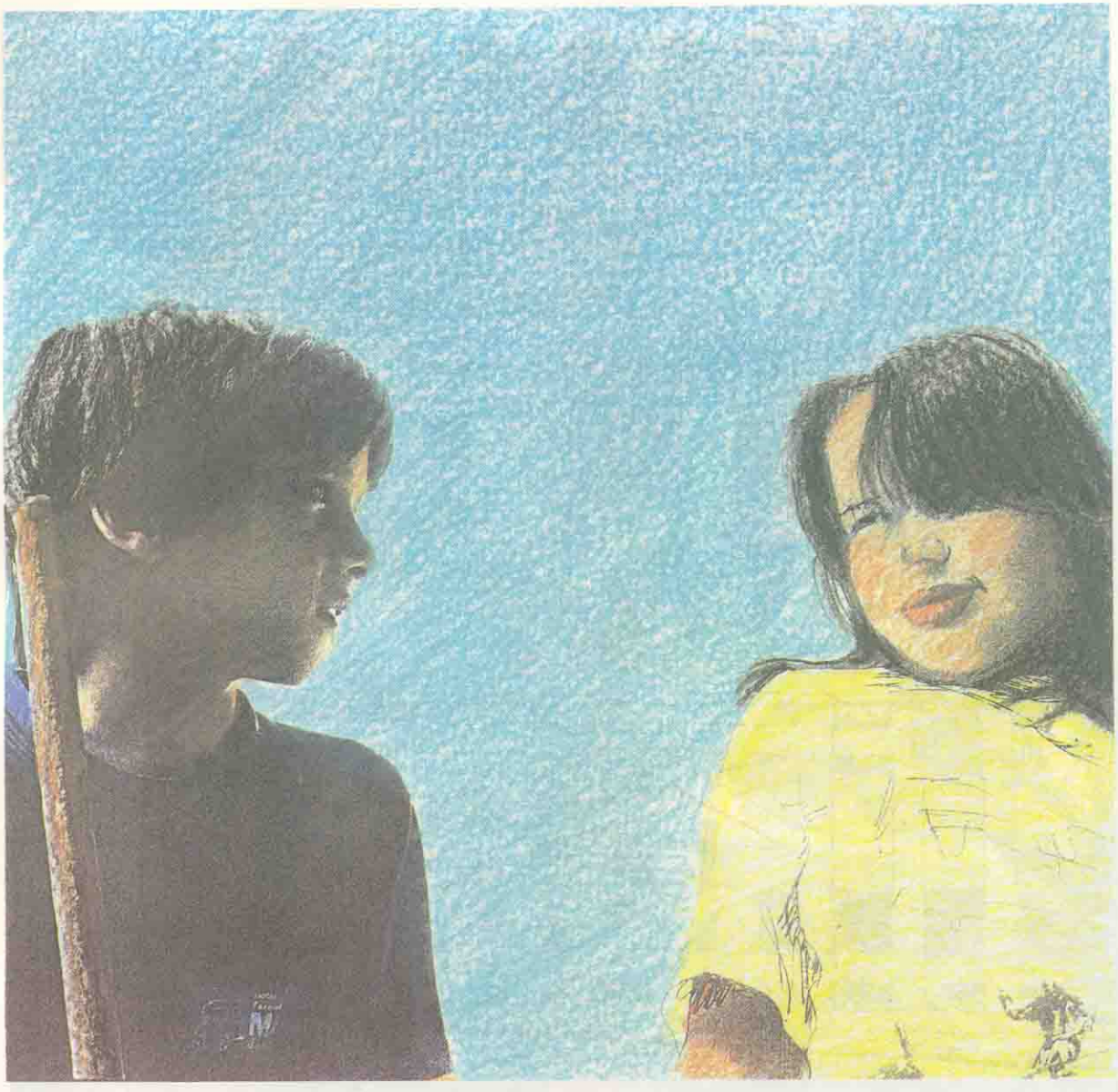
Nossa, já começou a novela das oito, e só agora que está escurecendo, porque é verão... Engraçado, eu nem quis ver TV, achei bobagem. A mamãe estava lendo no quarto. O vovô e a vovó firmes na novela.

Eu e o Pedro preferimos ir dormir logo, pra amanhã chegar mais depressa.

A Lua estava linda. Aqui, eu acompanhei as quatro fases dela, porque dormimos todas as noites de janela aberta. E hoje a Lua voltou a aparecer crescente. É sempre assim, todo mês, direitinho. Desta vez eu confirmei o que eu achava que soubesse. Agora, tenho certeza: a Lua tem quatro fases.

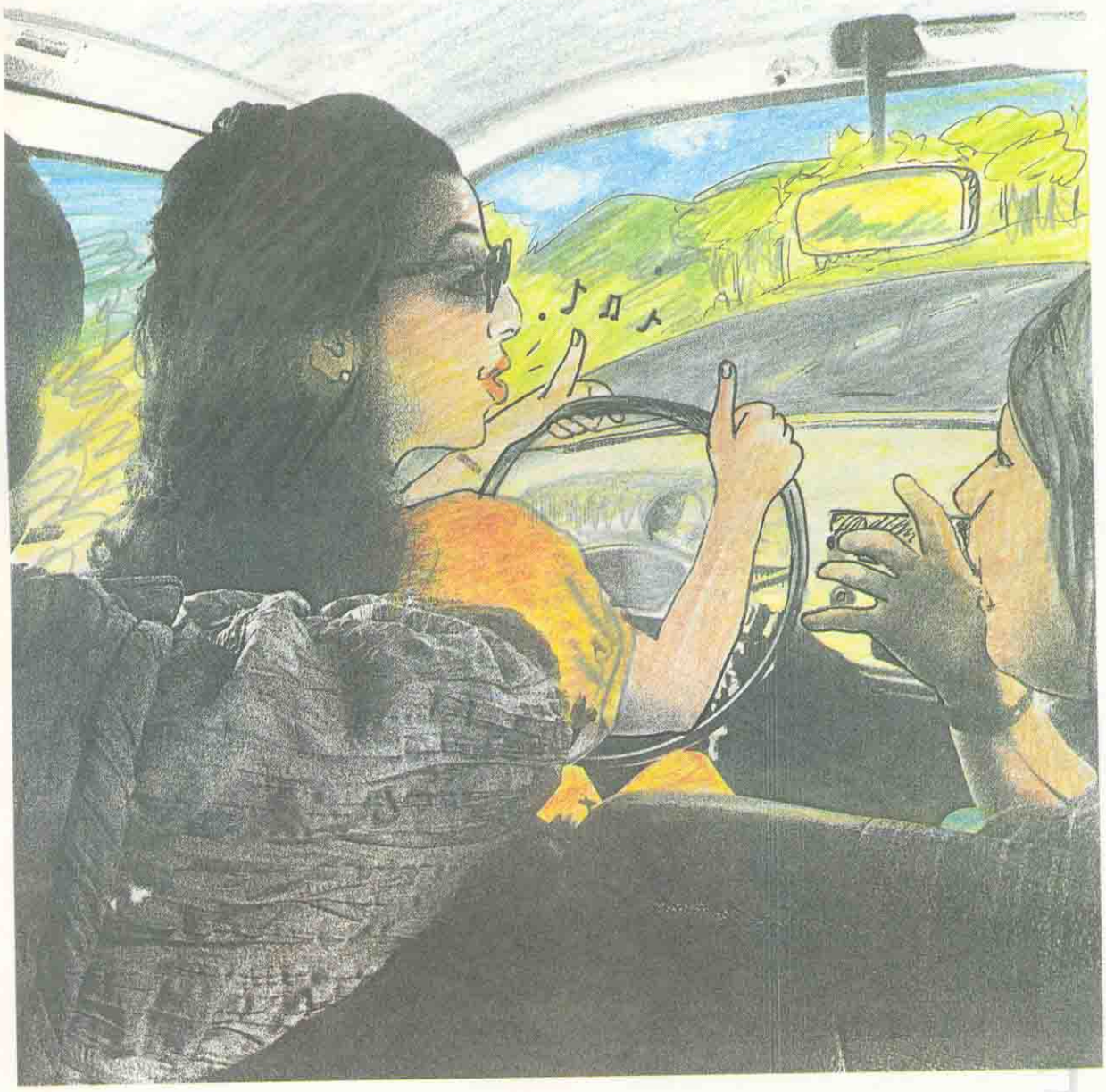


Na mesa "do café", tinha este bilhete da minha mãe.



— Puxa vida, tudo o que é bom dura pouco! Ficamos um mês aqui e parece que foram dois dias! Vamos curtir bastante este último dia e esta última noite. Vamos nos despedir desse céu estrelado e dormir mais uma vez com a janela do quarto aberta, pra olhar a Lua. A Lua em "C", que ainda está crescendo...

No dia seguinte, foi aquela choradeira...
— Tchau, pessoal!

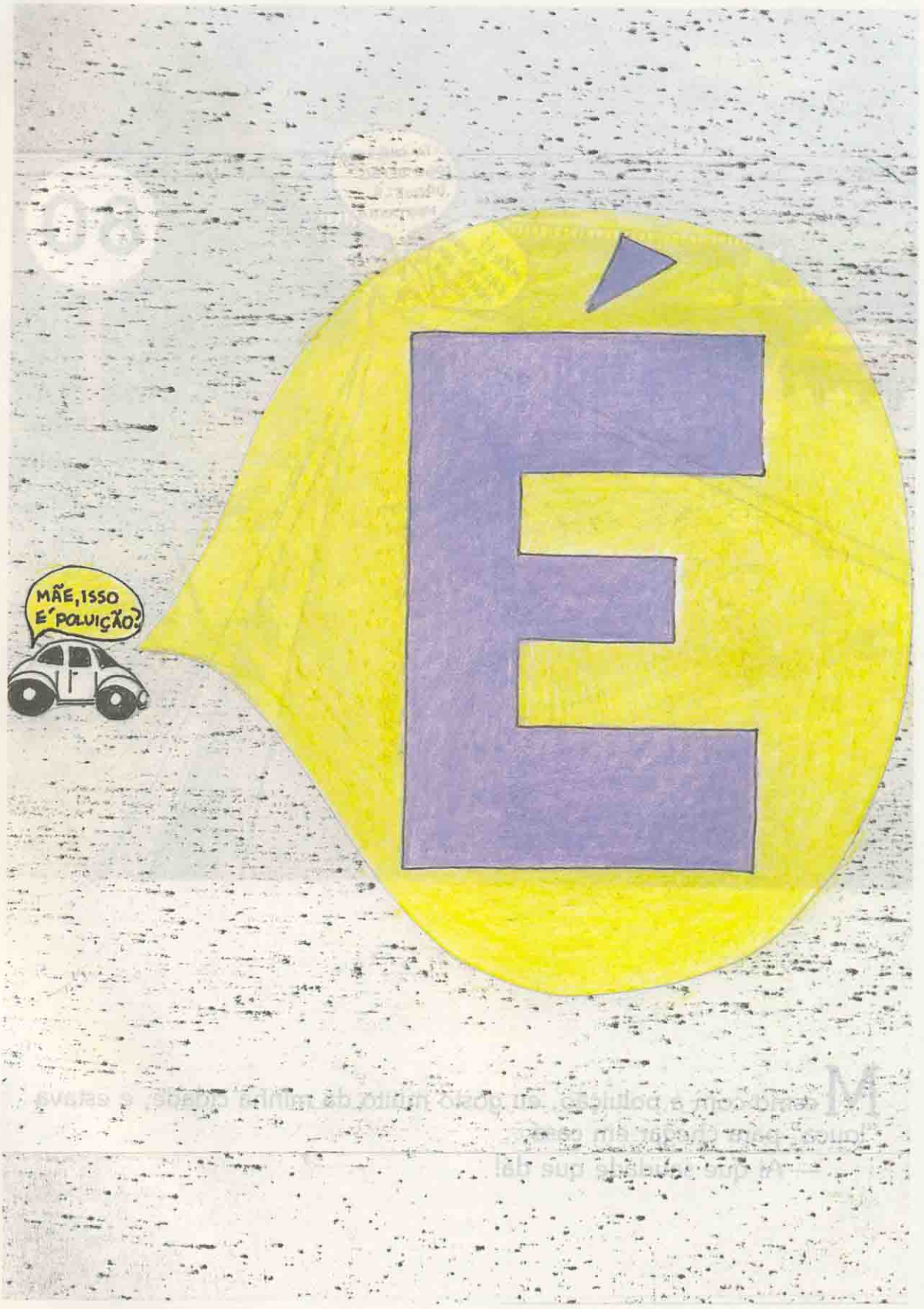


Já na estrada, a gente brincou de medir com os dedos o tamanho das coisas. Nós, parados dentro do carro, e a paisagem correndo lá fora.

Minha mãe desligou o rádio, e começamos a cantar. Quando a gente não sabia a letra da música a gente inventava outra. Foi assim, no meio da brincadeira, que nós fizemos uma música. Inventar música é bom. Só que estava meio desafinado, porque cada um cantava num **tom**. **Tom**, que palavra engraçada: TOM.

Fomos observando pelo caminho como as árvores são muitas, e quantos tipos diferentes. Galhos para cima, galhos para baixo. Montanhas altas, largas e verdes, outras com outro verde, mas que também são verdes. Nossa! Quantos verdes que existem, quantos marrons! Minha mãe explicou que isso é **tom**. Engraçado, TOM de música é uma coisa, e TOM de cor é uma coisa igual e diferente. Opa! Aprendi que **tom** de música é uma coincidência, porque, quando cantamos no mesmo tom, estamos **iguais**, afinados. E **tom** de cor é uma diferença, são mais claros ou mais escuros.

Agora, o céu azul estava mudando de tom, o azul estava acinzentando, a cidade estava chegando: o horizonte se transformando, prédios, telhados e fábricas. E uma nuvem que embaçava tudo...


É
MÃE, ISSO É POLUIÇÃO?

Mesmo com a poluição, eu gosto muito da minha cidade, e estava "louca" para chegar em casa...

— Ai que saudade que dá!

Chegamos!

Meu quarto estava igualzinho, parecia que aquele tempo todo não havia passado.

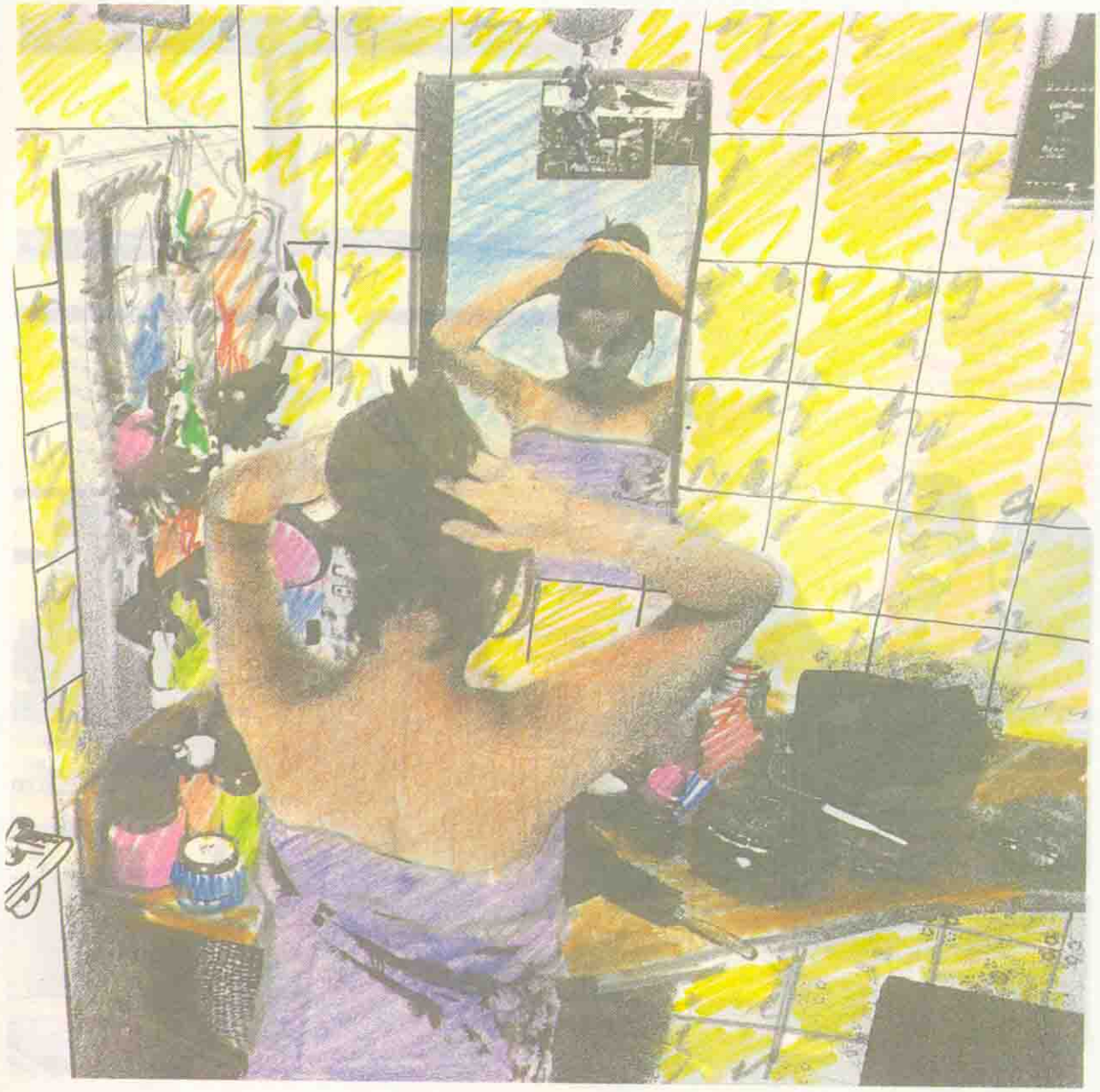
O Pedro dormiu em casa, as aulas dele só começam na semana que vem.

Oba, hoje começam as minhas aulas. Que pena! Que bom!

Algumas coisas são boas, mas têm um lado chato; outras coisas são chatas, mas têm um lado bom, ou fazem bem. Existem coisas que me fazem pensar.

Ei, já estou na 3ª série, que legal! Não é que tinha me esquecido? Quem será minha professora?

Lá no sítio, eu acordava com o galo, aqui acordei com as buzinas. E o Pedro? Ah! esse só acorda com água fria.



Tomei um belo banho... demorei um tempão debaixo do chuveiro. Depois fui me arrumar para ir à escola. Primeiro dia, tudo caprichado, lancheira nova, malas a postos.

— Vamos lá! Corre mãe, quero chegar logo.

Outra vez, me deu vontade de pensar nas coisas. Por exemplo:

De manhã, cada um em sua casa. Tem gente que acorda cedo, que se arruma depressa, que se arruma devagar; tem gente que demora para acordar, assim como o Pedro. Mas, na hora da escola, todo mundo chega na mesma hora.

Parte 2 – ATIVIDADES

Como sabemos, existe um "tempo para tudo" e para "cada coisa".

"O tempo perguntou ao tempo:

— Quanto tempo o tempo tem?

O tempo disse:

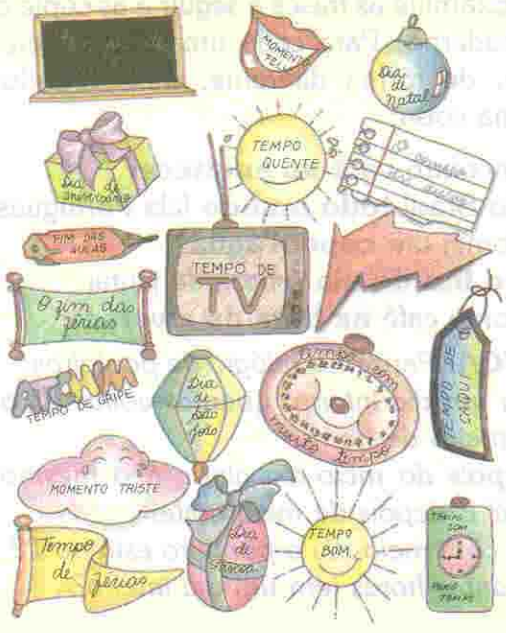
— O tempo tem o tempo que o tempo tiver."

Pensando nisso, a brincadeira é falar e pensar no TEMPO.

O tempo é cheio de outros tantos tempos: os instantes, os momentos, as horas, os dias, os meses, os anos e os calendários. Todos os nossos tempos, mais os tempos de todas as coisas fazem parte da história de nossas vidas. Então, vamos pensar em organizar o tempo das coisas que acontecem sempre, o tempo das coisas que acontecem de vez em quando e o tempo das coisas que se repetem.

As figuras abaixo servem para você brincar com o tempo, organizando ou reinventando o seu próprio tempo. Que tal? É uma boa idéia? Se você topou, uma dica: invente outras figuras.

Sugestão: *Junte uma folhinha de calendário à brincadeira.*



página

1 Opa! Já é quase fim do ano. De que ano é? Ou de que ano foi... Depende de quando você está lendo, né? E agora? quanto tempo falta para este tempo acabar e começar um novo?

Você vai usar dias, meses, horas, o quê? Escolha seu tempo para registrar, como você quiser.

página

2 Onde o Sol nasce? Onde o Sol se põe? Para que precisamos saber disso?

Desde há muito tempo os povos já se **ORIENTavam**.

Faz de conta que você está perdido, não sabe onde está.

ORIENTE-se pelo Sol.

Ex.: Se a bússola quebrar, além do Sol, durante a noite, o marinheiro pode se **NORTEar** pela Estrela Polar (Polaris)* ou se "**SULear**" pelo Cruzeiro do Sul (Cruxis)**.

Essa dica é para você se virar, se um dia estiver em apuros em qualquer hemisfério ou em qualquer aventura!

página

3 Pense nas frutas que você está comendo nesta época. Dê um passeio pela feira para descobrir os preços das frutas que você pensou. Por que algumas estão caras? Será por causa da safra ou porque elas não são da nossa região?

Quem sabe o feirante dá a "dica"...
(pergunte a ele)

página

4 Todo ano, depois do Natal, tem brinquedo novo, maior calorzão e é só brincar. Todo ano botam algodão, fingindo ne-

* ***Polaris*** *(ou estrela do norte) é o nome da estrela da constelação Ursa Menor*

** ***Cruxis*** *é uma constelação*

ve, nas vitrines e na árvore de Natal. Ei! Pára com isso! Neve e calorzão? Que absurdo! Até o Papai Noel aparece todo agasalhado. Mas aqui estamos em pleno verão. O que é isso? Será que o Papai Noel é daqui mesmo, ou ele vem de algum lugar frio? Esse Papai Noel não é coisa nossa. Vamos pensar o que é inverno e o que é verão; Hemisfério Norte e Hemisfério Sul.

Desenhe no seu caderno um Papai Noel bem brasileirinho!

DICA: *Preste atenção nos noticiários de jornal, rádio e TV.*
Quando no hemisfério norte é inverno, aqui, no hemisfério sul, é verão. Então, o Natal deles acontece no inverno e o nosso no verão. Mas a gente mistura as festas, aqui não há neve. Pense nisso!

páginas
5/6 É difícil perceber as formigas no tronco da árvore, e mesmo no chão, porque elas têm a cor do ambiente em que vivem. A Moira não as percebeu, elas são pequenas, parece que não aparecem, mas picam, e sua picada dói.

Aí, a gente percebe, sente, dói e vê!... Apesar de pequenas, elas se fazem sentir.

E como será que as formigas nos vêem? Como monstros enormes e perigosos? Tudo em nós pode parecer grande, muito grande para elas. Já pensou? Um braço peludo seria uma "floresta" para elas?

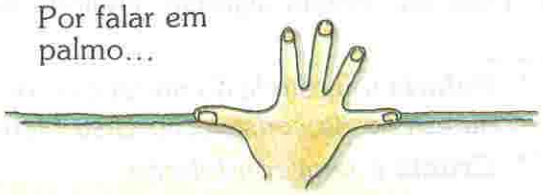
Que tal fazer um desenho, no seu caderno, com as formigas localizadas em várias partes do corpo? O que elas estão vendo de onde elas estão? O que é em cima e embaixo para elas?

Agora... Um momento para a imaginação!

Imagine uma fila de formigas, dessas formigas que você vê por aí, bem comportadas, cada uma coladinha atrás da outra.

Muito bem. Quantas formigas deve ter em uma fila do tamanho do seu palmo?

Por falar em palmo...



Meça com palmos a sua cabeça, mais ou menos, né?

E você, quantos palmos tem, da cabeça aos pés?

Se o seu palmo equivale a tantas formigas em fila, a quantas formigas você corresponde em altura? Veja só... Que barato!

Se uma formiga está na orelha de um cachorro, ela vê, como a gente veria, um túnel?

página
7 "O dia custa a acabar, já é de noite e ainda é dia. O verão é demais!"

Pense nessa frase e veja se você concorda totalmente com ela...

Vamos ajudá-lo com algumas perguntas:

- Mais ou menos a que horas fica escuro no verão? E no inverno?
- A que horas o "dia", ou a "data", como aquela que aparece na folhinha, acaba e a gente passa a viver num outro dia?
- Será que o dia da folhinha é diferente do dia escrito na frase acima?

Eu acho que, dependendo da frase ou do que a gente quer dizer, uma palavra pode significar coisas diferentes em frases diferentes. O que você acha?

Examine as frases a seguir e as copie em seu caderno. Para cada uma delas escreva outra, de forma diferente, mas dizendo a mesma coisa:

1. Encontro você **ao anoitecer**.
2. No Brasil **todo mundo** fala Português.
3. Tomei um **copo d'água**.
4. **No fim do dia** é hora de jantar.
5. Tomo café **na hora da alvorada**.

DICA: *Pense no relógio de ponteiros... em um dia inteiro, quantas voltas dá o ponteiro de horas?*
Depois do meio-dia ainda é o mesmo dia? E depois da meia-noite?
Se com meio-dia o ponteiro está no 12, quantas horas tem um dia inteiro?

Veja a atividade ③; tem a ver.

página **8** Imagine uma sopa de vários legumes. Pegue seu caderno e faça uma lista de legumes.

Escreva se a parte que você come na sopa viveu em cima (aérea) ou embaixo (subterrânea) da terra.

Anote que parte da planta você costuma comer.

Será que todas essas coisas que você usou na sopa são legumes? Se não são legumes, o que são? Tente consultar no dicionário as palavras: legume, verdura, hortaliça, fruto e fruta.

Outra idéia:

Com certeza você já brincou de plantar um grão de milho no algodão molhado e esperar até o broto nascer e crescer. Muito bem. Então, anote e responda no seu caderno:

- Em que ano você nasceu e que dia é o seu aniversário?
- Um ano depois do seu nascimento, foi comemorado o seu 1º aniversário, né? Será que este milho que brotou vai comemorar o 1º aniversário?
- Marque o dia em que ele nasceu, e quando ele estiver mais crescido replante-o na terra e cuide dele para ver.
- Quem cresce mais rápido, você ou o pé de milho?

página **9** Quais os sons que escutamos à noite na cidade?

Quais os sons que escutamos à noite no campo?

Será que o ano todo a gente sempre escuta os mesmos sons, ou eles são diferentes nas diferentes estações do ano?

Vá até a janela do seu quarto e veja o que você vê de mais longe. Será que da casa de outra pessoa, ou de um apartamento, você consegue ver mais longe ainda?

BRINCANDO DE DISTÂNCIAS

Tire a medida do que você está vendo entre os seus dedos. Faz de conta que você vai pegar alguma coisa que está longe, só com o dedão e o indicador.

Essa maneira de ver os pintores usavam para saber a diferença de tamanho e de posição dos objetos que estavam copiando. Para isso usavam o pincel como instrumento. Experimente tirar a medida das coisas com o seu lápis ou com uma régua. Pense a quantos metros corresponde, no "tamanho de verdade", essa medida que você vê entre os seus dedos, ou na medida do seu lápis.

Olha só a curiosidade...
Tudo o que a gente costuma desenhar no papel normal quase sempre sai menor do que o "tamanho de verdade".

Sabem o que isso quer dizer? Quer dizer que o desenho está numa outra ESCALA, numa ESCALA MENOR.

Veja a atividade ⑥; tem a ver.

página **10** A gente sempre vê o globo terrestre ao contrário de como ele está na página 11. Vejamos por quê?

— Será que o **globo** tem "em cima", "embaixo", tem pé e tem cabeça?

Se você perguntasse a um astronauta, sabe o que ele diria?

— NEM EM CIMA, NEM EMBAIXO, PARA QUEM FLUTUA NO ESPAÇO!

páginas
11/12 Essa história das crianças compridas da Lua, é como os astronautas as veriam se houvesse vida na Lua. A vida seria mais leve; na Lua a gente quase "**FLUTLUA**".

Você já viu as imagens de televisão que mostram o homem na Lua? Eles andavam como se estivessem numa cama elástica. Pois foi assim que a Moira viu no sonho. As crianças que nasceram e sempre viveram na Lua não tinham muito peso, então, puderam crescer mais, que engraçado!

Qualquer material na Lua pesa quase a metade do que pesaria na Terra.

Pois é, mas na Lua não tem vida, e o galo acordou a Moira para a "dura realidade". (Hé, Hé)

No sonho, que a gente sonha em tão pouco tempo quando dorme, dá para fazer um monte de coisas. Dentro do sonho, o tempo se espicha.

Nesse mundo tem tanta coisa viva que, mesmo sem saber, marca o tempo de outras coisas... Por exemplo: o galo é um despertador vivo, mal sabe ele quantas pessoas ele acorda, e bichos também.

página
13 As vidas têm ritmos: de começar, de acontecer, de acabar e de começar de novo — a esse ritmo da vida dá-se o nome de: BIORRITMO — legal! — BIO = VIDA. Tá?

Agora que você está "craque" em BIORRITMO, preste atenção: tem gente que dorme pouco e tudo bem, não reclama do sono durante o dia. Mas tem gente que dorme muito e demora para acordar. Isso tudo é uma questão do ritmo próprio de cada um, o Biorritmo que cada pessoa tem.

página
14 Biorritmo de novo?! Não! Agora não adianta querer usar o biorritmo para fazer as coisas que a mamãe costuma mandar fazer. Isso não é do ritmo de cada um, mas esse é o ritmo para a gente viver em sociedade. Só que nas férias, a gente fica mais à vontade, sem muito horário.

página
15 Poluição é uma palavra que a gente tem ouvido falar bastante e quer dizer o seguinte: É quando o homem interfere por querer ou sem querer no ambiente e causa alterações no equilíbrio da natureza. Por exemplo: Na nossa história, vimos a poluição da água, quando a indústria joga lixo no rio: os peixes se contaminam, quando não morrem. Se a gente comer o peixe contaminado também fica doente. Então é por aí, uma ação negativa do homem sobre a natureza desencadeia muitos males. Existe poluição do ar, que é causada pela fumaça lançada pelos carros, pelas chaminés das fábricas, pela queima de árvores, por muitos "agentes". Agentes seriam aqueles que provocam a poluição. A poluição do ar faz muito mal a nossa saúde, e a todos os seres vivos que precisam respirar. É por isso que precisamos muito saber preservar (tomar cuidado) as plantas e as árvores, porque elas também respiram e ajudam a purificar o ar que respiramos.

Como já vimos, uma ação negativa do homem sobre a natureza desencadeia outros males. Se cortam as árvores ou as queimam para algum tipo de comércio, os bichos, as aves, os insetos daquela região não podem mais viver lá. O lugar onde vivemos é o nosso "meio ambiente", e tudo está ligado a tudo. Precisamos comer o que vem da terra, e também comemos animais que se alimentam de seus produtos, portanto, a terra deve ser saudável. Poluição do solo é quando usam adubos químicos e fertilizantes numa lavoura, por exemplo. Tudo o que vem dessa lavoura está contaminado quimicamente, apesar de ser em pequenas proporções também vai ser perigoso para a nossa saúde.

Comece a prestar atenção nos noticiários da TV.
Muitas vezes falam da poluição, os jornais também noticiam cada fato.
Leia as notícias, recorte-as e leve para a escola para comentar com seu professor preferido.

Acho que o Radar, o cachorrinho dos filhos do seu João, tem esse nome porque ele

parece um morceguinho. Ele pega tudo o que a gente joga, e o faro dele parece um radar. Ele sabe por onde anda e quando tem que achar alguma coisa ele usa outros sentidos, além da visão. Ele é esperto mesmo. Avião e navio têm **radar**, morcego e submarino têm **sonar**.

Se você não entende de radar e sonar, vá pesquisar!

(Eh, Eh!)

páginas 16/17 O "relógio da barriga" da gente. BIORRITMO de novo.

Mesmo que a gente esteja brincando superdistraído, o "relógio" do nosso corpo avisa a hora da refeição. Andar, correr, estudar, nadar, ler, viver, enfim, consome energia. E para viver precisamos de energia.

Quando a gente está doente, perde energia; quando está triste também tem pouca energia. O que nos dá energia? Alimentação, basicamente. O sono também repõe energia. Por isso uma alimentação bem cuidada deixa a pessoa mais disposta e feliz.

Existem coisas que a gente gosta de comer que dizem que é porcaria, e vai ver que é mesmo. Converse com sua mãe, seu pai, com sua tia querida ou com a sua professora sobre esse assunto. Por que certos alimentos nos fazem bem e certas guloseimas podem até nos fazer mal?

Quando um adulto falar sobre algum alimento, preste atenção e pergunte o porquê de alguém insistir que você coma espinafre, por exemplo.

Na hora da sede, que tal trocar um suco artificial, de sabor de qualquer coisa, colorido como tinta, por um suco de frutas mesmo, de verdade?

As frutas são adoçadas pela frutose, muitas vezes nem é preciso adoçá-las com açúcar.

página 18 Sempre que a gente começa a olhar um ambiente interno ou mesmo fora de casa, o olhar é **panorâmico**, vê-se tudo, sem buscar muito detalhe. De repente, enxergamos algo que queremos observar. Observar não é só olhar de mais perto, é também prestar muita atenção em tudo o que acontece. Quase sempre a gente precisa usar outros sentidos além da visão.

Precisa-se cheirar, ouvir e, às vezes, até ver que gosto tem... mas com cuidado, heim?! Pegar também pode ajudar a "ver o peso", o volume, a textura. Quanta medida a gente pode fazer!

O corpo humano parece até um laboratório, onde os instrumentos de medida vivem trocando idéias! Que legal!

Que tal brincar de observar, de descobrir o mundo das velocidades e distâncias? das pessoas, dos animais e de "outros bichos", tais como: pulga, a pulga que "aluga" e pula.

- formiga, aquela que picou a Moira; (p. 5)
- lagarta, quantos pés!
- cavalo, que marcha, trota e galopa;

- carro, o que está no engarrafamento e o que está na auto-estrada;
- avião, que não segue o caminho das curvas da estrada e nem pega trânsito;
- gente, que anda e que corre;
- foguete, que vai para o espaço. Que espaço?

Observe, Pesquise!

página **19** Na natureza os animais não fazem as contas dos dias de gravidez da fêmea. Nós, humanos, demoramos nove meses (de 28, 29, 30 ou 31 dias?) para nascer. No mundo animal o período de gestação não é igual ao dos seres humanos. Mas, apesar das diferenças, a mãe natureza é uma só, tanto para os animais quanto para as pessoas. E, se quisermos, podemos nos orientar pelas "luas", assim como os índios fazem. Você sabe que a Lua tem quatro fases, né? Pois bem, quatro fases correspondem a um mês, um mês que é de 29 dias e meio. Se a gente quiser fazer as contas pelas luas, nós podemos comprovar como dá certinho. O Sol, o movimento da Terra e as fases da Lua são um calendário perfeito da natureza.

Os índios falam do tempo, contando há quantas luas plantaram o milho, "daqui a seis luas vai ter a Festa do Milho". É interessante, e completamente certo. Os índios são muito inteligentes, pois sabem viver em perfeita harmonia com a natureza.

Se contarmos os meses pelas luas, saberemos que os nove meses de gravidez correspondem a 266 dias, e diz o dito popular que os bebês nascem geralmente quando muda a lua...

Na nossa história, vimos os carneirinhos se "deleitando" com a mamãe ovelha. Deleitar quer dizer se deliciar, e, realmente, pensando bem, o momento de mamar na mamãe é muito bom. Bom para a mamãe, e bom para o filhinho. Como a ovelha não precisa sair para trabalhar, os carneirinhos aproveitam e mamam um tempão.

Quando houver uma oportunidade, observe um filhote mamando, se for um "filhote" de homem, pergunte à mãe como é essa história de amamentar.

página **20** Quando vemos uma floresta destruída, parece que só as árvores morreram. Mas existem muitas e muitas espécies de vida numa floresta. Num pequeno pedaço de terra vivem milhões de bactérias, vermes, insetos e aracnídeos. Quando vemos na página 20 a triste imagem das árvores cortadas, pela escala do desenho não vemos o tanto de criaturinhas que ainda vivem por debaixo daquele solo. A vida delas também está correndo perigo, pois o solo, sem raízes, fica seco e sem umidade, não permitindo a vida dessa imensa população minúscula. Mesmo as bactérias são organismos necessários ao **ECOSSISTEMA***.

Como já sabemos, na natureza existe um equilíbrio perfeito, e tudo está ligado a tudo. Portanto, se um ser vivo morre pela ação indevida do homem, compromete a vida de outros seres, que se alimentavam daquele que morreu.

Pensando numa grande floresta como a Amazônica, ou mesmo numa menor, que já foi grande: a Mata Atlântica, existe muita, mas muita vida mesmo. Imagine que embaixo do pé de uma só pessoa existe vida microbiana e vegetal de mais ou menos 1500 espécies diferentes. Que riqueza natural existe na exuberância de uma floresta!

E vá se pensar no tempo que levou para que este sistema se organizasse com tanta exatidão e equilíbrio. Podemos fazer uma idéia observando o tronco de uma árvore cortada. É feito de camadas circulares, desenhadas como anéis. Esses anéis correspondem a anos de vida da árvore. Nos países de climas mais frios, a árvore perde a sua casca externa nos dias de muito frio, seca tanto, que cai! Passado o frio, nasce outra casca, e assim a árvore sobrevive aos duros dias do inverno gelado. Veja só, descobrimos mais

---

* ***ECOSSISTEMA*** — *Pesquise o que significa.*

um instrumento de medida que a árvore, assim como nós, também possui.

E com certeza agora sabemos por que há a necessidade do REPLANTIO de árvores.

página **21** Para se orientar, a gente pode observar as placas de trânsito que indicam a direção dos bairros ou das ruas. Este é só um exemplo das infinitas maneiras de nos orientarmos.

Vamos à nossa história: o Benê usou, para nos levar de volta ao sítio, um caminho que ele conhece muito bem. Mas, mesmo conhecendo o caminho, sabendo de cor, ele marca alguns pontos de volta pela estrada afora: por alguma árvore que se diferencia das outras, por uma pedra grande no meio do caminho, por um canavial, ou pelo caminho do sol naquele dia.

As crianças urbanas, que vivem na cidade, não são mais inteligentes ou mais bacanas do que as crianças que vivem no campo, na praia, ou na mata (os índios, ou os caboclinhos). Só porque na cidade os brinquedos são mais sofisticados, elétricos e eletrônicos, como: "video-game", "walkie-talkie", "walkman", "walk-machine", e tantos nomes e produtos, tudo "falando inglês", isso não quer dizer que o valor da criança da cidade ou sua importância seja maior.

A criança que nasceu e vive no campo sabe de muita coisa sobre o seu meio ambiente. Ela também se diverte com brinquedos e brincadeiras que são super legais e que as crianças da cidade não conhecem e não inventam, pois se acostumaram com brinquedos que já vêm prontos. Noutro ambiente, a praia, por exemplo, as crianças também se divertem a valer; o mar é um começo, afora tantas outras brincadeiras. Jogos, alguns iguais e outros diferentes. Já o indiozinho e o caboclinho da mata e do sertão brincam de muitas maneiras diferentes e não precisam comprar seus brinquedos.

Pense nisso, e escreva uma redação, no seu caderno, sobre crianças iguais, que tenham a mesma idade e que vivam em ambientes diferentes.

Pode ser uma história em quadrinhos também, né?

(em equipe?)

Veja a página (21).

página **22** *Nos jornais existe uma seção que trata dos assuntos do tempo.*

Quando você ler, observe com atenção!

- *Descubra a duração do dia claro (do alvorecer ao anoitecer).*
- *Com dois jornais, um de cada semana, descubra junto com seus pais, ou na escola, se o dia claro está durando cada vez mais ou cada vez menos, nessa época do ano.*
- *A duração do dia modifica a duração da noite? (lembre-se de que o dia inteiro sempre dura 24 horas)*

PENSE JUNTO

O inverno começa num dia próximo ao dia 24 de junho — dia de São João. O verão começa num dia próximo ao dia 25 de dezembro — dia de Natal.

? PERGUNTA ?

— *Quando a noite começa a ficar mais longa, estamos indo para o verão ou para o inverno?*

— *Quando o dia claro começa a ficar mais longo, estamos indo para o inverno ou para o verão?*

- Além disso que vimos, existe o **horário de verão**, pergunte, se informe sobre o porquê dessa regra que os governos de alguns países adotam.

página **23** Volte para a página 1 e veja quando começa a nossa história. Muito bem: Quanto tempo se passou desde o 1º dia até o dia da página 22? E até o fim da história? Como você sabe?

Pegue uma folhinha e tente descobrir os dias pulados, pelo modo como a história foi contada nas páginas do livro. Aproveitando a história, invente e imagine outras páginas para o livro, e, se quiser, envie para a **Editora Saraiva**, que publicou este livro em nome dos autores. Essa colaboração é uma maneira da gente avaliar se vocês topam a brincadeira de inventar.

Podemos com isso ter grandes idéias, e nos comunicaremos com você.

Aposto que um dia você já parou para pensar no porquê dos significados dos nomes. Porque "abóbora", a-bó-bo-ra? Tele-visão, te-le, vi-são!

Mesas servem para várias coisas durante um dia. Em um momento servem para se tomar café, em outro para se fazer outra coisa. A cada momento elas têm um uso. Então pense nos vários usos de uma mesma mesa em vários momentos do mesmo dia. Você pode fazer uma tabela igual a esta em seu caderno, para anotar suas idéias:

MESA	USO	MOMENTO
de café	tomar café	de manhã

página **24** Vamos de novo falar na Lua? *Veja página (22). Lembrou?*

Um mês para os índios é **uma Lua**, você já sabe que nesse período, ou ciclo, ela passa por 4 fases conhecidas, e que cada fase representa 1/4 do período.

Observe este desenho e veja se você descobre o que ele representa:

OBSERVAÇÃO: Para ajudar nessa tarefa, procure descobrir o dia de LN (Lua Nova). 3 DIAS depois, observe a Lua: onde está e que forma tem **logo depois do pôr-do-sol**?

Todos os dias, logo depois do pôr-do-sol, tente acompanhá-la e vê-la crescendo até a LC (Lua Cheia).

Onde se encontra a Lua Cheia (LC) **logo depois do pôr-do-sol**?

Depois de que fase pode se ver a Lua durante o dia? Observe!

Se você gostou de observar, invente novas perguntas.

página **25** Lembra da atividade (9) ? "BRINCANDO DE DISTÂNCIAS"? Pois bem, quando as crianças partiram do sítio foi esta brincadeira que fizeram ao se distanciarem do vovô, da vovó e das outras crianças. Foram medindo a distância e o tamanho das coisas com os dedos das mãos.

página **26** Quando você estiver "de bobeira" pela casa, sem ter nada para fazer, use sua inteligência para o Bem (Hé! Hé! Hé!). Que tal cantarolar uma música conhecida com outra letra, inventada? Se você toca algum instrumento facilita mais ainda. Tome algumas notas e procure achar um som agradável, e combine mais alguns, repita-os e vá sentindo se "dá pé". Inventando uma letra fica ainda mais fácil memorizar o som, ou então grave numa fita cassete essa primeira experiência.

Tem gente que a gente conhece que tem jeito para inventar letras, ou para batucar um ritmo. Se você gosta de música, experimente "tirar" uns sons, de instrumentos ou de objetos. É uma idéia! É um passatempo agradável e pode ser uma boa "sacada".

página **27** *Olhando a página (27) e lendo os comentários das crianças durante a viagem, pense:*

Quando você for desenhar uma árvore, lembre-se das formas que elas têm. Fica mais

fácil sair por aí e observá-las bem, para desenhar árvores de muitos tipos, pois elas têm troncos, galhos e folhas diferentes na natureza. Enriqueça seu desenho com muita observação. Saber desenhar é só saber observar bem!

As crianças descobriram a coincidência da palavra TOM, que tem mais de um significado. Tom de **música** se afina, e Tom de **cor** se observa! Com tom de música usa-se a audição para observação, e com tom de cor usa-se a percepção visual. Legal!

página **28**

Veja a página (15), nela falamos sobre a POLUIÇÃO, e alguns tipos foram citados: POLUIÇÃO DO AR, POLUIÇÃO DAS ÁGUAS e POLUIÇÃO DO SOLO. Infelizmente existem ainda outros tipos de poluição, existe a POLUIÇÃO SONORA que é causada pelos ruídos estridentes das buzinas, o som dos motores de carros, caminhões, ônibus, motocicletas, que ouvimos com freqüência nos grandes centros urbanos. Como já estamos até acostumados, raramente nos damos conta desses barulhos.

Outro tipo de poluição é a POLUIÇÃO VISUAL, que, como o nome diz, é o excesso de informações em cartazes de rua, propagandas, letreiros, grafites de muros etc., que também nos grandes centros urbanos é muito comum.

A todo momento, somos solicitados a ver alguma coisa que nos chama a atenção, até mesmo as roupas com cores vibrantes, as camisetas com estampas exageradas são formas que poluem o ambiente. Vemos milhares de coisas ao mesmo tempo, que tiram nossa atenção e nos distraem.

O progresso é necessário, é preciso que haja muitas indústrias, mas é importante que elas não poluam tanto o ar com fumaça e nem joguem detritos químicos e lixo nos rios. É necessário que a agricultura produza muito para abastecer os mercados e feiras. Mas, não se pode pensar em agrotóxico como a solução para combater as pragas, pois infecta o alimento, e os fertilizantes químicos envenenam a terra. Envenenar a terra significa matar os organismos que nela vivem, significa intoxicar os animais que comem capim e verduras. Quando chove, o fertilizante, o remédio e o agrotóxico são levados com as águas para o rio, que também tem seres vivos, e que também fica poluído. Vai por aí essa "**cadeia de destruição**" que acontece quando não se respeita a natureza.

A natureza tem suas leis e, como já vimos, TUDO ESTÁ LIGADO A TUDO.

Escreva alguma coisa sobre esse assunto, organize uma campanha com seus amigos para defender a natureza, converse sobre isso com os seus pais, seus professores, entre nessa história participando!

página **29**

Fica um pouco triste demais falar tanto em POLUIÇÃO sem se falar em SOLUÇÃO.

Existem alternativas para a poluição. ALTERNATIVAS seriam saídas, maneiras de fazer de outro jeito, seriam uma opção entre duas coisas.

Por exemplo, no caso da **poluição do ar**, que tal se houvesse mais transporte coletivo (mais ônibus) para as pessoas usarem menos o carro particular? Menos carro nas ruas é = menos poluição, menos fumaça da queima de combustível. Que tal se as pessoas que moram vizinhas dessem carona umas para as outras, assim, em vez de três carros irem para a mesma direção, iria um só e levaria todo mundo. Num sistema de rodízio, cada dia um dá carona para os outros. Tem muitas mães que fazem isso para levar e buscar seus filhos na escola. É uma alternativa econômica, e ecológica!

Outra saída é andar de bicicleta, já pensou que legal! É um transporte que não precisa de combustível, e ainda por cima é gostoso e saudável.

Outro problema das cidades grandes é o lixo. Mas ele pode ser reaproveitado; pode-se reutilizar papel, vidros e matéria orgânica (restos de comida para se fazer adubo natural).

Enfim, essas são apenas algumas "dicas" de alternativas contra a poluição.

Mais uma vez, converse sobre isso, leia e se informe. Se tiver sugestões, escreva-nos.

Ainda na página 29, vimos que a Moira perguntou à mãe se faltava muito tempo para chegar, e a mãe respondeu: "Logo depois da montanha!".

Lá vai pergunta: Será que era mesmo logo depois daquela montanha, ou a mãe respondeu uma resposta pouco verdadeira?

Geralmente, quando a gente está viajando por uma estrada e quase está chegando ao destino, a ansiedade de chegar faz parecer que a montanha é o tempo que não se sabe ao certo quanto falta. Também não se sabe se aquela é a última montanha, mas se faz de conta que: a montanha é o tempo, o carro o ponteiro; e o número do mostrador do relógio estaria logo depois da montanha. Depois da montanha...

A tão esperada HORA DA CHEGADA! aí está um exemplo de um dos "tempos" do livro "A Ecologia de cada dia".

páginas 30/31 Tem gente que dorme muito, tem gente que não precisa dormir muito para se sentir descansado.

BIORRITMO? DE NOVO? É.

O Pedro dorme um sono pesado, esse é o tempo que ele tem individualmente para suas necessidades biológicas.

Pense em quem você conhece que gosta de dormir muito; quem dorme pouco; quem tira um cochilo em qualquer oportunidade. Anote, em seu caderno, os tempos de cada pessoa. Entreviste seus amiguinhos sobre isso, é curioso saber mais!

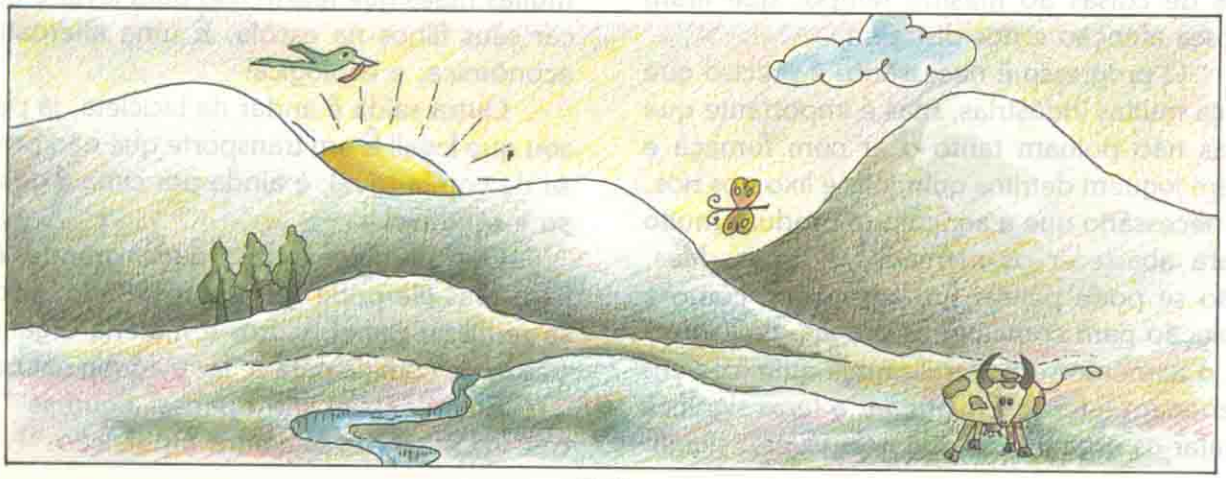
página 32 Essas atividades são para a gente pensar em idéias que aparecem no livro e também para pensar em ter outras idéias. Muito bem: Entre o tempo em que terminam as aulas no fim do ano e o tempo em que elas recomeçam no ano novo, muita coisa acontece para todo mundo, algumas só dentro da nossa família ou entre nossos amigos.

Uma acontece durante todo o ano que passa e outra só de vez em quando. Ou mesmo, uma, só uma vez na vida, na nossa história. Pense nisso!

FÉRIAS! Esse TEMPO
DÁ VONTADE de aproveitar ao máximo, brincando pra valer!

Quando isso acontece, a gente gosta e aí parece que as horas passam mais rápido do que o relógio marca. Parece que vivemos menos dias do que quando a gente conta na folhinha (calendário).

Por isso que a nossa vontade é que é a "dona" desse TEMPO: **o tempo da vontade**, fazendo a **Ecologia de cada dia**.

É só isso, e tudo isso ao mesmo tempo.

Para finalizar, escreva uma lista de suas grandes VONTADES e Boa sorte!